

Lote irregular é problema na cidade

O diretor de Fiscalização de Obras e Posturas da Administração de São Sebastião, Ivani Estrela, acredita que o problema das invasões em São Sebastião é difícil de ser resolvido. Por isto, através de levantamentos periódicos do número de ocupantes, a administração procura coibir a expansão dos lotes irregulares. Segundo dados obtidos no último destes levantamentos, existem 400 lotes construídos e com pessoas morando. Até antes da Semana Santa, cerca de 128 casas estavam em construção. “Todas embargadas”, segundo garantiu Estrela.

O condomínio em questão é totalmente irregular por estar localizado dentro de uma Área de Proteção Ambiental (APA). “Quando foi criada a satélite de São Sebastião, em julho do ano passado, seus limites foram definidos dentro de um polígono. A área em questão fica fora de nossos limites, mas é grudada à cidade, de onde obtém toda a energia elétrica, através de gatos”, explicou Estrela.

Proprietário — A preocupação da Terracap, responsável pela área, é evitar que aumente o número de invasores, motivados pelo suposto “Eldorado”. Para Estrela, no entanto, Clóvis de Melo não seria o real vendedor dos terrenos. “Ele é um testa-de-ferro de alguém muito mais importante, que viabiliza esta venda ilegal de lotes”. Os moradores do condomínio falam de um “Seu Marcelo” proprietário da fazenda vizinha. “Pode ser”, diz Estrela, lembrando que as investigações sobre a venda ilegal de lotes na região estão sob responsabilidade da 5ª Procuradoria de Justiça.

Na última semana, fiscais do GDF desativaram duas invasões, com a demolição de mais de mil barracos, em Ceilândia e Guará. A polícia já identificou pessoas que estão estimulando estas invasões e a ordem do governo é não deixar proliferar.